

THERAPEUTICA

Estudo sobre a coca e a cocaina e suas applicações therapeuticas

PELO DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

Capitulo IV

(Continuação da pag. 420)

« A partir de 2 a 4 drachmas (6 a 12 grammas) principia o isolamento do mundo exterior, mergulhando-se em uma consciencia béata de gozos, sentindo-se animado de superabundancia de vida. Imobilidade completa apodera-se de todos os musculos, e os esforços da palavra não são penosos, porque elles parecem perturbar esta athmosphera tibia e calma, em que está-se mergulhado. As vezes, porem, parece que a plenitude de vida suffoca-nos, expandimo-nos então em palavras energicas, dispondo-nos a exercermos as forças musculares de diversas maneiras: sou naturalmente de todo incapaz de qualquer especie de exercicio gymnastico, mas chegada a dóse de 4 drachmas (12 grammas) de coca, sentia-me com uma agilidade extraordinaria, e uma vez saltei com os pés juntos sobre uma secretaria elevada, tendo tanta ligeireza e segurança, que não desarranjei nem a lampada, nem os livros numerosos que n'ella se accumulavam. Outras vezes, cheguei a crêr-me apto para saltar sobre a cabeça d'aquelle que se achasse a meu lado. No geral, entretanto, estes accessos bruscos não passam de velleidades transitorias, cahindo-se logo em feliz somnolencia, na qual seria aprazivel ficar mergulhado um dia inteiro, sem mover um dedo, e sem guardar o menor desejo de mudar de situação. N'este periodo conserva-se a consciencia, embora goze-se do ideal perfeito da preguiça. Dá-se suspiros profundos, entregando-se algumas vezes a um riso louco, e quando busca-se dar conta a outros do que experimenta-se, difficil é a expressão, ou antes diz-se uma cousa por outra. Aconteceu-me mais de uma vez, que para fazer-me comprehender, era obrigado a

fallar com lentidão extrema, isolando cada syllaba uma da outra, e em longos intervallos.

« Outros, dizem, terem experimentado, depois das primeiras doses de coca, sensação de peso na cabeça e mesmo verdadeira dôr. Demais todos aquelles que, n'este estado, têm sido observados por pessoas que não estejam debaixo da influencia da folha peruana, apresentavam uma physionomia beãta e immovel, ligada a um sorriso particular que pode mesmo tomar um character de apatetamento. Alguns parecem dormir, mas erram nas regiões mysteriosas que separam a vigilia do torpor e do somno.

« Si, depois de ter atravessado os primeiros periodos da embriaguez cocálica, não vai-se mais longe e busca-se o leito, o somno não tarda a cerrar as palpebras, e é, ora mais profundo, ora interrompido por longos intervallos de somnolencia, com uma consciencia de bem-estar notavel; quasi sempre sobrevem tambem sonhos bizarros que succedem-se e accumulam-se com uma rapidez extraordinaria.

« A somnolencia especial, trazida por 3 ou 4 drachmas (9 a 12 grammas) de coca, pode durar mais de um dia em alguns individuos, mas cessa pouco a pouco sem deixar vestigios. O café, o chá, o mate (ilex), abreviam este estado, restituindo ao cerebro e aos nervos a sua actividade habitual. Na America todo o mundo crê que a coca pode sustar a embriaguez produzida pelos alcoolicos e vice-versa. Admitto o primeiro facto, porque observei-o mais de uma vez, e porque a faculdade eminentemente digestiva d'esta folha suspende immediatamente uma das complicações mais incommodas da embriaguez alcoolica; mas, no presente, recuso-me a crer que o vinho bom faça cessar a embriaguez cocálica, não tendo observado jamais o facto e não tendo razão alguma plausivel para adoptal-o.

« A dose mais forte marcada para mim, em um dia foi de 18 drachmas (49 grammas), absorvendo as 10 ultimas á tarde, á uma hora de distancia uma da outra. Foi a unica vez que experimentei a embriaguez cocálica até seus ultimos limites, e

devo confessar ter achado este gozo superior a todos os outros conhecidos na ordem physica.

« No principio, antes de attingir a 8 drachmas (30 grammas), não senti senão os effeitos ordinarios do orgasmo febril, adormecimento agradável e ligeira cephalalgia, mas, antes de chegar ás 10 drachmas (35 grammos.), meu pulso já dava 83 pulsações e eu experimentava uma exaltação indefinivel, emquanto escrevia as palavras seguintes com a mão pouco firme: « Não sei se sou eu quem conserva esta caneta na mão, fallo e sinto echoar minha voz, como si não fosse a minha, tenho as mãos frias, faço-me beliscar e não sinto senão uma dôr apenas perceptivel. Parece-me que os ossos parietaes querem comprimir-me o cerebro . . . » Um quarto de hora mais tarde, meu pulso dava 95 pulsações; meia hora depois, masquei mais 10 drachmas (9 grammas) de folhas, o pulso elevou-se subitamente a 120 pulsações. Comecei então a experimentar uma sensação de felicidade extraordinaria, arrastava os pés caminhando, sentia distinctamente bater meu coração e não podia escrever senão com muita difficuldade.

« Nas duas horas seguintes, cheguei insensivelmente a ter tomado 10 onças (60 grammos) de coca e sentia-me dos mais felizes. As palpitações do coração haviam cessado, mas o pulso mantinha-se sempre em 128 pulsações, e eu estava na sensação a mais deliciosa, quando, um quarto de hora mais tarde, tendo tomado as duas ultimas drachmas, minhas palpebras principiaram a fechar-se involuntariamente, e a phantasmagoria a mais brilhante, a mais inaudita, passou-se diante dos meus olhos.

« Tinha, n'este momento, a plena consciencia de mim, parecia-me estar isolado do mundo inteiro, e via as imagens as mais bizarras e as mais esplendidas de colorido e forma, que possam imaginar-se. Nem o pincel do mais habil colorista, nem a penna do mais agil estenographo teriam podido reproduzir umas ou outras, sem qualquer relação nem associação

alguma entre ellas, mas sob o capricho da imaginação a mais ousada e do caleidoscopio o mais variado.

« Poucos instantes depois, a rapidez das imagens phantasticas e a intensidade da embriaguez chegaram a um tal ponto, que eu buscava descrever a um amigo de meus collegas que estava a meu lado, a plenitude da felicidade que inundava-me; mas fazia com tal superabundancia de palavras, que elle não podia escrever senão algumas d'entre ellas, entre os milhares de outras com que o ensurdecia. Bem depressa cahi em verdadeiro delirio, o mais alegre do mundo, no qual todavia, não tinha perdido completamente a consciencia, pois que estendia a mão a meu amigo para que elle pudesse tatear meu pulso que dava 134 pulsações.

« Algumas das imagens que busquei descrever no primeiro periodo do delirio eram cheias de poesia, e eu zombava d'esses pobres mortaes condemnados a viverem n'este valle de lagrimas emquanto que eu, *alçado sobre as azas de duas folhas de coca, voava nos espaços de 77,438 mundos, uns mais esplendidos do que os outros.*

« Uma hora mais tarde, estava bāstante calmo para escrever a phrase seguinte, com a mão firme:—*Deus é injusto de ter feito que o homem pudesse viver sem mascar constantemente coca. Prefiro uma vida de dez annos com coca, a uma de 100 mil.... (depois de uma serie de zeros) seculos sem coca.*

« Todavia não podendo resistir ao desejo de ver reproduzir-se a phantasmagoria, masquei dez outras drachmas com especie de furor. As imagens reapareceram; mas, como se me encontrasse com um pesadelo, eram terriveis, cheias de crancos, de dansas satanicas, e de enforcados..... Entretanto pouco a pouco, tornaram-se mais calmas, e mais risonhas, até chegarem ao ideal da arte e de uma imaginação mais esthetica. N'este estado de calma, passei tres hōras, sem que meu pulso baixasse a menos de 120.

« Tres horas de somno restituiram-me á vida diaria; pude dirigir-me á minhas occupações ordinarias, sentindo-me capaz

de estudos mais serios e sem que ninguem pudesse perceber signal em minha physionomia que eu tivesse experimentado as sensações de um gozo que até então eu tinha considerado como inatingivel.

«Sob a influencia da coca, fiquei quarenta horas sem tomar alimento algum e sem sentir a menor debilidade. Compreendi perfeitamente em vista d'esta experiencia, como o vicio da embriaguez cocalica pode tornar-se irresistivel, e como os Indios em suas viagens pedestres, podem viver, com a preciosa folha peruana, tres ou quatro dias sem tomarem alimento. Mas o que confundio-me, foi que não sentisse abatimento algum, nem nenhuma languidez, ainda que me parecesse haver despendido em algumas horas, enorme quantidade de forças vitaes.»

Tal é o quadro assignalado por Mantegazza dos effeitos d'essa planta; descripção ás vezes revestida de exaggerações, resultantes da exaltação de uma intelligencia demasiadamente poetica e impossivel de conter-se nos seus vôos expansivos; no entretanto escoimada d'esse vicio, que pouco adultera a verdade do conjuncto de sua acção, cumpre tambem ponderar que outros observadores contestam mesmo que se passem todos os phenomenos por elle figurados.

Espinosa, cuja observação cautelosa poderá jamais ser posta a margem, visto que alem da methodica analyse dos factos feita em si proprio, tem tambem o testemunho produzido pelo que se manifestou em Bessa, impugna e, creio que justificadamente, algum dos pontos a que antes alludimos.

Nas experiencias feitas pelos dois, e das quaes nos serviremos com vantagem, ao discutirmos a acção da coca sobre certos apparatus deduz-se: que elles nunca verificaram essa perda de appetite que attribue-se ao uso da coca, e ainda menos as hallucinações cheias de poesia e descriptas com tanto enthusiasmo por Mantegazza. Jamais sentiram a necessidade imperiosa de saltar que experimentaria o cocaeiro. Observaram apenas um pouco de cephalalgia, sensação geral de calor e

insomnia. Força e energia pareceram augmentadas. Foram factos mais curiosos, os phenomenos que occorreram em relação a urina e productos da respiração. A uréa augmentou notavelmente na urina, e o acido carbonico expirado em maior quantidade; dando-se como symptomas precusores a estes, acceleração do pulso e movimentos respiratorios e elevação da temperatura. Para o Dr. Espinosa, como já notei antes, a coca é um estimulante especial do systema nervoso, cuja acção branda e continua tem alguma cousa de caracteristico. Estas idéas comquanto já enunciadas em outro ponto d'este trabalho, repetimos de novo aqui para avivarmos apenas as experiencias d'este distincto observador.

Beugnier Corbeau, na parte em que occupa-se das applicações therapeuticas, mostra que a coca, mascada em dóse média, exerce uma acção adstringente e anesthesiante sobre a lingua, as paredes boccaes, o isthmo da garganta, a mucosa gastrica, como já antes disse.

Tambem são já conhecidas as idéas de Christison, que é de opinião que o uso da coca suspende temporariamente as necessidades de comer e beber, nunca compromettendo, porém, o appetite ou a digestão, bem assim que não exerce ella influencia sobre as faculdades intellectuaes.

Resta-nos somente para cerrarmos esta parte expôr o que diz respeito ao cocaismo, ou uso apaixonado da planta.

Iniciaremos esta parte com as seguintes palavras de Holmes :

«Divergem as opiniões sobre as propriedades nocivas do habito da coca. E', porém, certo, que é escravizador. Ninguem pôde romper com elle facilmente. Uns dizem não terem visto qualquer resultado ulterior a não ser este, e trazem exemplos de longevidade entre seus devotados. Um d'estes refere o calculo de um *coqueiro* ou mascador de coca que viveu cerca de 120 annos, tendo consumido durante a sua vida para cima de duas mil e setecentas libras de folhas de coca. Outros

menos entusiastas, dizem-nos que um cocaeiro confirmado pôde ser reconhecido a primeira vista, por sua marcha irregular, pelle amarellenta, escura, olhos encovados, labios tremulos e apathia geral. Que a coca jamais causa alienação mental absoluta, mas excita o cerebro e exalta a imaginação, de modo que o individuo «*regozija-se em pinturas de belleza ideal*» e o estímulo repetido de seu excessivo uso, depois de uma serie de annos, destroe o vigor e a actividade mentaes. O organismo não pôde sustentar-se só com a coca. O cocaeiro reduz-se a um esqueleto, e pôde mesmo por fim morrer victima de sua paixão.

«Evidentemente, longos annos de contacto com os povos de outras regiões não têm dissipado esta exigencia entre os peruanos, como não tem tomado raiz entre outras nações, como no caso do tabaco. Provavelmente, deve satisfazer a alguma necessidade climatica, não sentida em outros logares. Julgam certos observadores actuar, não só como estimulante nervoso, senão também como nutritivo, acreditando elles conter ella um composto que toma absolutamente o lugar de alimento» (20).

Moreno, é de opinião, que do mesmo modo que o tabaco, o alcool e o opio, «a coca tomada continuamente e em alta dóse imprime ao organismo modificações profundas e hábitos particulares», que nos paizes em que masca-se a coca, podem vêr-se funestos effeitos produzidos por seu abuso; convindo dizer, no entretanto, que os indios tem para ella uma tolerancia muito maior de que aquelles que não tem estado habituados desde sua infancia (21).

As opiniões de Poppig, Tschudy e Puga Borne, já fôram antes expostas, cabendo-nos apenas chamar para esse ponto a attenção do leitôr, bem como para os factos característicos apresentados por Espinosa, não deixando sem embargo de noticiar que, para muitos observadores, segundo referem Moreno e todos aquelles que tem escripto sobre o assumpto, a coca, em

(20) Holmes. Opere citato p. 527.

(21) Moreno Op. cit. p. 49.

alta dose, parece na continuação enfraquecer as faculdades intellectuaes e diminuir a energia vital, provavelmente por uma especie de esgoto em consequencia das excitações mui numerosas e mui repetidas que ella faz-lhe soffrer.

Estes factos não são uniformes, com o modo de pensar de todos os observadores. Alguns, como Holmes, Tschudy, Campbell, Mantegazza, Unanue e outros narram factos de longevidade notados entre os Indios mascadores de coca, os quaes, como declara Moreno, em seu respectivo estudo, estão longe de serem excepçionaes.

Scrivener define perfeitamente este ponto; não podemos furtar nos ao prazer de apresentarmos suas idéas, como as de um observador attento e consciencioso. Eis o seu arrazoado :

«Existem opiniões diversas sobre as propriedades da coca, porquanto, conforme alguns escriptores, ella contem uma pequena quantidade de algum narcotico, que intoxica aquelles que mastigam-na; emquanto outros affirmam, acompanhando a Prescott, que seu effeitos são semelhantes e igualmente injuriosos como a mastigação do tabaco.

«As propriedades da coca são variaveis, conforme a quantidade empregada. E' um estimulante, um tonico, ligeiramente narcotico e mui nutritivo. Possui um aroma agradável, e um gosto semelhante ao do chá, e do mesmo modo que esta planta, é frequentemente empregada na forma de infusão nas desordens ligeiras do estomago.

«Existem certos signaes na physionomia de um mascador de coca que manifestam a influencia da planta; são caracterisados por uma pallidez dos labios, um leve tinto amarrellado sobre os angulos da bocca e os dentes manchados com um brilho amarellado. Com o seu uso o semblante, que usualmente apresenta um aspecto afflictivo, torna-se mais animado, os olhos assumem uma apparencia brilhante; o pulso é forte e frequente, e ha um desejo de exercicio physico. São, indubitavelmente, signaes dos effeitos tonicos e estimulantes d'esta planta.

«O abuso da coca occasiona, segundo alguns authores, si-

gnaes de velhice prematura, que são marcados por um passo irregular, pelle amarella, falta de brilho nos olhos, e uma geral indifferença ou apathia. Eu tenho visto centenaes de Indios durante minha residencia na Bolivia, que tem mascado a folha da coca desde sua primitiva mocidade, muitos dos quaes tem attingido seus 80 annos, e não mostravam signaes de terem sido affectados pela planta. Tenho somente visto os signaes acima mencionados em idade mui adiantada, porque os Indios são proverbias para a longevidade.

«Não pode duvidar-se que a coca é antes* salutar e nutritiva e podemos accrescentar, a melhor dadiva que o creador podia ter concedido aos infelizes Indios. E' de inestimavel valor para elles, porque sem esta não fariam nada com animo e boa vontade. Elles estão sempre suppridos com uma quantidade de folhas, que nutrem-nos e dão-lhe forças; e é seu grande recurso em suas provas e afflicções. Elles levam sempre um sacco de folhas suspenso sobre o pescoço, e um pequeno frasco ao lado cheio de cinzas ou cal.....»

«Os proprietarios dos estabelecimentos mineiros em Potosi e outros districtos são abundantemente suppridos com coca, que elles distribuem diariamente aos trabalhadores Indios. A quantidade que dão a cada Indio é uma onça e meia, com excepção dos dias Santos que augmentam a trez onças. Grupos de Indios podem ser vistos n'esses dias e ás horas do descanso de trabalhos nas minas mascando a coca com tanto mais prazer e deleite do que um apreciador de tabaco, fumando um rico havana.

«Os effeitos da coca no Indio são mui visiveis; elles são bem marcados em seu semblante por maior brilho em seus olhos, mais agilidade em seus passos; tornou-se animado e contente; parecendo ter participado de uma rica refeição. Não existe duvida, em vista d'estes effeitos beneficos, das opiniões erroneas dos autores que tem escripto sobre os effeitos nocivos da plânta; e a provar ainda mais seu pequeno conhecimento de suas propriedades» (22).

(22) Scrivener Op. cit. p. 407. (*Med. Times*).